RELAÇÃO ENTRE O SUPORTE PARENTAL E MOTIVAÇÃO EM JOVENS JOGADORAS DE FUTEBOL

Eloisa Júlia Fábio (PIBIC/CNPq-UEM), Vinícius Pedro Pires (UEM), Vanessa Menezes Menegassi (Orientadora). E-mail: ra138798@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação Física.

Palavras-chave: Envolvimento Familiar; Aspectos Sociais; Esportes Juvenis.

RESUMO

Entre os fatores que influenciam o envolvimento e a permanência de meninas na prática do futebol pode se destacar o suporte parental e a motivação. A motivação é uma força que direciona ou não o indivíduo a uma ação dividida em motivação extrínseca (recompensas ou medalhas) e intrínseca (prazer e satisfação pessoal). Já o suporte parental por sua vez está relacionado ao apoio emocional dos pais em relação a atleta. A ausência destes fatores pode afetar a carreira esportiva da atleta favorecendo o abandono precoce. O objetivo do estudo foi investigar a relação entre o suporte parental e a motivação em jovens atletas de futebol do projeto de extensão Acade - UEM. A amostra foi composta por 44 atletas, com idades entre 10 e 17 anos (média de 14,0 ± 1,7 anos), participantes do projeto de extensão “Acade-UEM”. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a Escala de Suporte Parental e a Escala de Motivação para o Esporte. Na análise estatística dos dados foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk e o teste de correlação de Spearman. Os resultados apontam uma correlação positiva fraca ($r = 0,32$; $p = 0,032$) entre a Motivação para atingirem objetivos e a Superproteção da mãe. As demais variáveis não se relacionam significativamente ($p > 0,05$). Conclui-se que a “Motivação intrínseca para atingirem objetivos” apresentou relação com a “Superproteção da mãe” indicando que as atitudes maternas podem direcionar as jovens a praticarem o esporte em busca de resultados internos.

INTRODUÇÃO

O futebol feminino vem crescendo, conquistando espaços/aceitação na sociedade, apesar de ainda não alcançar a posição social da modalidade jogada pelos homens (Astarita, 2009). Mesmo que as meninas venham vencendo os diversos estereótipos como a invalidação ou a objetificação, ainda enfrentam dificuldades com a falta de apoio, visibilidade e investimento por parte de clubes e investidores. Com isso se torna indispensável a discussão sobre a motivação e o suporte parental nas atletas da modalidade.

Considerando a importância dos aspectos apresentados o objetivo deste projeto foi avaliar como o suporte parental se relaciona com a motivação no meio esportivo e como eles podem ser elementos cruciais para a permanência esportiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo que tem como ponto principal compreender como suporte parental se relaciona com a motivação em jovens jogadoras. O público-alvo foi composto por 44 jogadoras de futebol, participantes do projeto de extensão Acade-UEM inserido na Universidade Estadual de Maringá (UEM) com meninas desde a iniciação esportiva até o rendimento.
Os processos de coleta de dados foram realizados em etapas que começaram após a entrega do TCLE e TALE assinados. Logo após foi organizado a aplicação das fichas de identificação, a Escala de Motivação no Esporte (EME-BR) e a Escala de Suporte Parental. No segundo momento os resultados foram recolhidos, analisados e correlacionados para entender se havia alguma relação entre o suporte parental e a motivação e qual o impacto destes resultados.
Para avaliar a motivação para a prática esportiva foi aplicado a Escala de Motivação no Esporte (EME-BR) validada por Costa et al. (2011) e que contém 28 itens com 3 dimensões (Motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação) as participantes deverão responder a partir da pergunta norteadora “POR QUE É QUE PRATICAS TEU ESPORTE? Marcando de 1 a 7 seu sentimento ao realizar o esporte.
A Escala de Suporte Parental foi validada para a língua portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros (2004), e é composta por 21 itens que coletam informações tanto do pai quanto da mãe em uma escala Likert de quatro pontos possuindo 3 dimensões de práticas parentais (Rejeição, Suporte emocional e Superproteção).
Nos procedimentos de análise de dados, para a normalidade foi empregado o teste de Shapiro-Wilk e para a correlação o teste de Spearman. A significância foi fixada em $p<0,05$. Todos os dados foram tabulados utilizando o Programa Excel e analisados com auxílio da ferramenta *Google Colab*, utilizando Linguagem *Python* e os pacotes “*Pandas*”, “*Scipy.stats*”, “Matplot.lib” e “Seaborn”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 01 apresenta os valores médios e de desvio padrão da idade cronológica, do tempo de treinamento no local e o tempo de experiência nas modalidades futebol/futsal da amostra avaliada.

Variável	**Média**	**Dp**	**Min - Máx**
Idade (anos)	14,0	1,7	10,9 - 17,9
Tempo de Treino no Local (meses)	16,5	12,4	0,0 - 36,0

Tempo de Experiência no Futebol/Futsal (anos)	3,4	2,5	1,0 - 10,0

Tabela 1 - Caracterização da idade e experiência das participantes do estudo.

A figura 01 apresenta a relação entre a ‘‘Motivação intrínseca para atingirem objetivos’’ com a ‘‘Superproteção da mãe’’ das avaliadas.

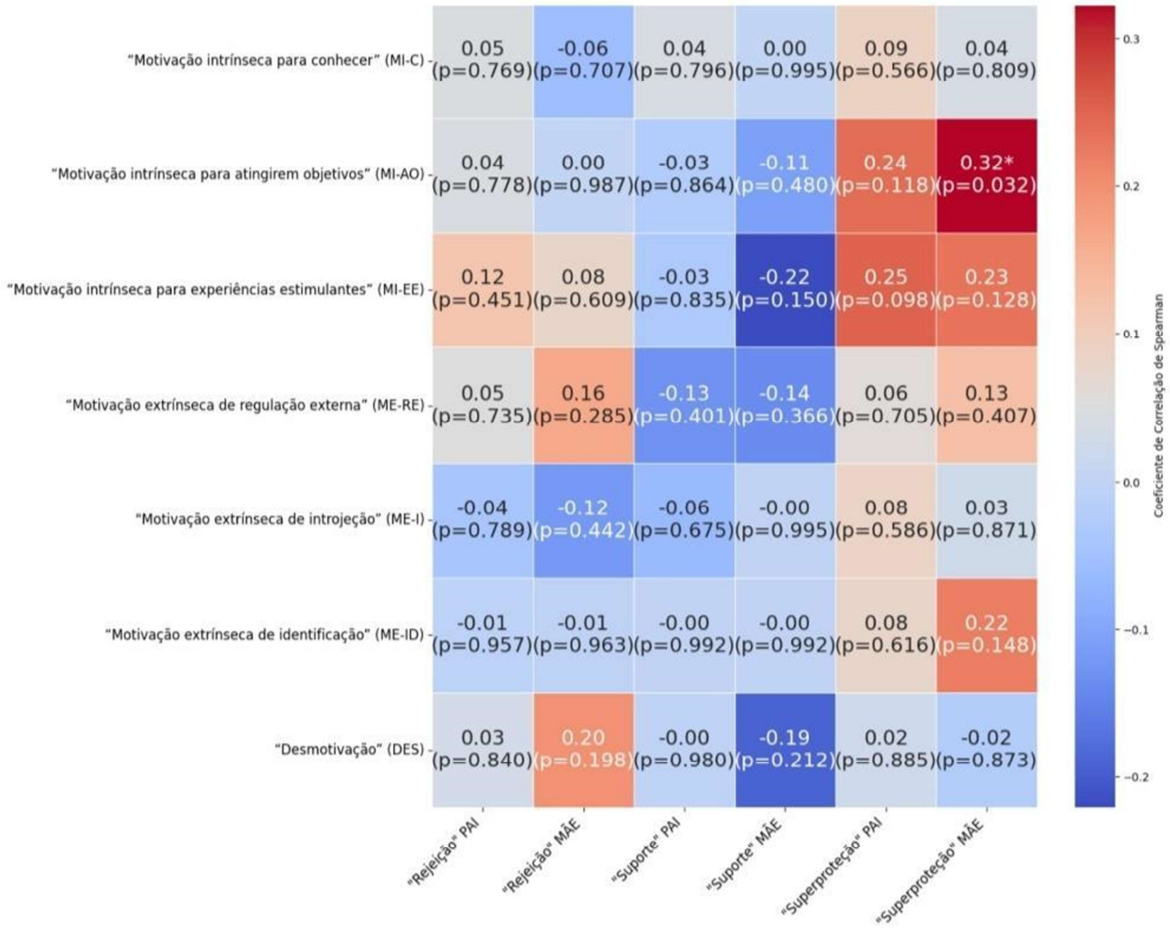


Figura 1 -Correlação entre Suporte Parental e Motivação.

O resultado do estudo mostra que a dimensão de “Superproteção da mãe” possui uma correlação positiva fraca com a dimensão de “Motivação intrínseca para atingirem objetivos” (r = 0,32; p = 0,032), indicando que as meninas possuem motivações mais intrínsecas para a prática da modalidade. Rodrigues et. al (2017) diz que, a persuasão verbal da mãe tem um efeito positivo em dimensões mais internas. Com isso as mães podem estar mais presentes e impactar mais nas

relações esportivas quando relacionadas às filhas, e com isso pode direcionar sua permanência na modalidade. Esses resultados vão de encontro com o estudo de Tischer (2019). Os achados mostram que as filhas estabelecem vínculos afetivos e emocionais em sua maioria com as mães e por conta disso serão mais cobradas em relação a comportamentos e comprometimento, indicando que participam diretamente da vida das filhas. Por fim, as demais variáveis não se relacionam significativamente ($p > 0,05$).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a "Motivação intrínseca para atingirem objetivos" apresentou relação com a "Superproteção da mãe" indicando que as atitudes maternas podem direcionar as jovens a praticarem o esporte em busca de resultados internos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UEM) o qual eu deixo meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

COELHO, E.; MACHADO, J. M.; SCHUTZ, E. dos S. F. Fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** v. 13, n. 55, p. 604-614, 2021.

COSTA, V. T. da et al. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 537-546, 2011.

SERPA, S.; ALVES, P.; BARREIROS, A. **Versão portuguesa do Egna Minnen av Barndoms Uppfostran (EMBU-P): processos de tradução, adaptação e fiabilidade**. Lisboa: Laboratório de Psicologia do Desporto, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2004.

TISCHER, M. I. Motivação e percepção de estilos parentais de meninas praticantes de futebol. 2019.